

FJ
00680

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO
SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ES - SEBRAE-ES

ESTUDOS/PESQUISAS
PROJETO: ESTUDOS REGIONAIS
PERFIS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS E
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

0680
E2

9284 /91

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO
SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ES - SEBRAE-ES
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ESTUDOS/PESQUISAS
PROJETO: ESTUDOS REGIONAIS
PERFIS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS E
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

330.9852
1598
9284/98
0680
ex 2

OUTUBRO/1991

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo Augusto Vivacqua

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ES - SEBRAE-ES

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria B. E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmem Edy L. Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora

José Saade Filho - Geógrafo

José Jacyr do Nascimento - Historiador

Kátia Malini de Araújo - Assistente Social

Magno Pires da Silva - Administrador

Maria Inês Perini - Assistente Social

Maria Célia Soares Ribeiro - Socióloga

Mozart Silva Júnior - Advogado

Nildete Virgínia Turra Ferreira - Assistente Social

Ronilda de Fátima Zucatelli - Pedagoga

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento da proposta elaborada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, autarquia estadual de apoio ao planejamento governamental do Estado, objetivando a elaboração de Estudos e Pesquisas na forma de **Perfis Sócio-Econômicos dos Municípios Capixabas**".

Tal projeto permite, também, diagnosticar e identificar as oportunidades de investimentos para promover a interiorização do desenvolvimento econômico do Estado.

Para tanto, encaminhamos esta proposta para análise e aprovação do SEBRAE, a ser inserida no seu **Plano de Trabalho 91/92**, item III.2 - Estudos e Pesquisas, especificado no subitem a.2-b-Estudos Regionais, de seu roteiro de apresentação de projetos.

ÍNDICE**PÁGINA**

APRESENTAÇÃO

1. ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS	06
1.1. CARACTERIZAÇÃO	06
1.2. LOCAL DE ATUAÇÃO E PERÍODO DE REALIZAÇÃO	07
1.3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO	08
1.4. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	12
3.1. OBJETIVO GERAL	12
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	13
4.1. DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS	13
5. DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS PREVISTAS	15
5.1. DEMONSTRATIVO POR ELEMENTO DE DESPESAS	19
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	20

1. ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

1.1. CARACTERIZAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, órgão responsável pelo planejamento urbano e regional do Estado, desenvolve há muitos anos estudos, pesquisas e projetos ligados a diversas áreas do desenvolvimento capixaba. Entretanto, a ausência de uma organização mais sistematizada de informações sócio-econômicas, sobre o grau de desenvolvimento de cada município do Estado e sua contextualização, tem se constituído em um impedimento à elaboração de um programa de desenvolvimento a nível local e regional. Ou seja, a partir das modificações ocorridas na economia capixaba pelo advento dos grandes projetos, não se viabilizou um programa de desenvolvimento que fosse alternativo à lógica de investimentos destes grandes projetos ou associados a eles, como desdobramento do eixo dinâmico de Economia Estadual.

A divulgação das diretrizes do SEBRAE, através do Plano de Trabalho para o biênio 91/92, vem de encontro a reflexões técnico-políticas do IJSN, no sentido de elaboração de um estudo para a regionalização do Espírito Santo, segundo as novas determinações constitucionais.

O presente projeto pretende sistematizar as informações atuais sobre o grau de desenvolvimento dos municípios capixabas, organizando-as segundo as microrregiões homogêneas, objetivando identificar, a partir das análises e cruzamentos das informações obtidas, as oportunidades de investimentos existentes em potencial e possíveis de estímulo. Assim, constituir-se-á, como produto do presente projeto, documentos que sintetizarão os Perfis Sócio-Econômicos de cada Município no seu contexto regional, base indispensável à elaboração de matrizes conjugadas ao elenco de necessidades e possibilidades ao nível de cada microrregião,

constituindo-se por fim, em um Relatório de Oportunidades de Investimento Regional.

Como subproduto importante deste trabalho, necessário à programação de Agentes de Fomento como o SEBRAE, pretende-se estabelecer o novo formato regional do Estado do Espírito Santo, segundo as determinações da nova Constituição Estadual.

As unidades regionais previstas no texto constitucional, a serem organizadas em uma nova estrutura regional do Espírito Santo, deverão propor cionar um alargamento de oportunidades de ação inter-governamental, de terminando uma nova relação do espaço sócio-político-econômico mais propício à complementação de funções dos três níveis de governo. Esta nova estrutura regional pode resultar em maior poupança de recursos, potencialização de resultados, melhor relação de custo/benefício, melhor alocação dos investimentos no tempo e no espaço, conjugada com o maior alcançe social dos seus efeitos multiplicadores.

Assim, a nova estrutura regional, que resultará do estudo de perfis de cada município cruzados com as oportunidades de investimento possíveis, poderá se constituir, em última instância, numa base mais racional de planejamento, garantindo uma maior segurança para os investimentos públicos e privados, favorecendo a correção dos desequilíbrios regionais existentes e propiciando uma interiorização planejada do desenvolvimento capixaba.

1.2. LOCAL DE ATUAÇÃO E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O presente projeto de Estudos Regionais deverá ser desenvolvido pelo período de 12 (doze) meses, abrangendo o total de 63 (sessenta e três) municípios, distribuídos em 12 (doze) Microrregiões Homogêneas estabelecidas pelo IBGE em junho de 1990, com vistas a realização do Censo Demográfico de 1991. Estará excluído do projeto a Microrregião Homogênea de Vitória, visto tratar-se de um trabalho visando a interiorização do

desenvolvimento, que identificará oportunidades de investimento no interior do Estado, buscando a desconcentração industrial da Grande Vitória. As microrregiões a serem estudadas estão assim distribuídas:

MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA	DENOMINAÇÃO	Nº DE MUNICÍPIOS
MRH - 001	Barra de São Francisco	04
MRH - 002	Nova Venécia	04
MRH - 003	Colatina	05
MRH - 004	Montanha	03
MRH - 005	São Mateus	04
MRH - 006	Linhares	06
MRH - 007	Afonso Cláudio	05
MRH - 008	Santa Tereza	05
MRH - 010	Guarapari	06
MRH - 011	Alegre	08
MRH - 012	Cachoeiro de Itapemirim	10
MRH - 013	Itapemirim	02
TOTAL: MRH - 12	-	63

Obs.: Ver no mapa I os municípios de cada microrregião.

1.3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

O desenvolvimento e os produtos resultantes do presente projeto interessam diretamente aos agentes públicos e privados de fomento ao desenvolvimento, tais como:

- a) Governos Municipais
- b) Agências Governamentais Estaduais e Federais
- c) Federações das Indústrias e do Comércio do Espírito Santo
- d) Empresas Privadas

- e) Associações e Sindicatos de Produtores Rurais.
- f) Comunidades Locais.

1.4. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a elaboração do presente projeto e a confecção de seus produtos finais, torna-se indispensável a articulação das entidades públicas e privadas interessadas diretamente nos resultados dos estudos, bem como a cooperação, durante a fase de levantamentos e estudos de campo, das Prefeituras Municipais, Lideranças Políticas e Comunitárias Locais, Agências Governamentais com atuação a nível local, Entidades de Fomento, Crédito e Investimento que operam a nível regional ou municipal.

No desdobramento final do presente trabalho, deverão estar articuladas entidades do governo estadual, tais como: A SEDES - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico com seus órgãos vinculados, como IJSN e BANDES, o próprio SEBRAE, como órgão financiador e destinatário principal das análises e produtos originados do projeto, e ainda as Federações das Indústrias e do Comércio do Espírito Santo, como órgãos articuladores e representativos dos empresários capixabas.

Para o desenvolvimento do projeto, propõe-se a elaboração e a assinatura de um Convênio de Cooperação Técnica entre o IJSN e o SEBRAE, com a especificação de responsabilidades destas 2 (duas) Agências, estabelecendo-se as condições dos fluxos financeiros necessários à realização do projeto.

2.

JUSTIFICATIVA

O Espírito Santo vive hoje momentos decisivos, que certamente irão impactar a economia do Estado para um novo patamar na próxima década. As possibilidades que estão sendo gestadas dizem respeito, basicamente, à consolidação e ampliação dos Grandes Projetos, à implantação de projetos de infra-estrutura de transporte (marítimo e ferroviário), como o Corredor de Exportação, envolvendo, além do Espírito Santo, outros 5 (cinco) Estados com a construção de ferrovia Leste-Oeste, além de outros projetos, como a implantação de um estaleiro de reparos navais, o aproveitamento das jazidas de salgema, a instalação do ramal ferroviário sul, a ampliação da Cia. Siderúrgica de Tubarão, etc.

Todos estes projetos, baseados em novos complexos industriais, além de outros empreendimentos que, localizados no limiar de nosso território, terão impactos diretos sobre a nossa economia, pressionarão a demanda por infra-estrutura e serviços, interferindo no perfil do emprego e da renda no Espírito Santo.

Não obstante, sabe-se que tais empreendimentos provocarão efeitos multiplicadores com transformações em outras regiões do Estado.

Neste sentido, o estudo das economias inseridas ou não no eixo dinâmico destes projetos, apresenta-se como um instrumento necessário ao processo de planejamento. A sua execução possibilitará identificar ações das agências de fomento que estimulem o crescimento em regiões não desenvolvidas, sustentem o desenvolvimento em curso nas regiões onde ele se processa e promovam a desconcentração do crescimento econômico na Grande Vitória.

Os produtos resultantes do presente projeto, aliando-se o conhecimento sistematizado da realidade local com as potencialidades de investimento,

permitirão o estabelecimento das bases de um programa de apoio ao desenvolvimento com sua interiorização, através da criação de novos polos de produção, tendo por base a micro, a média e a pequena empresa.

3.

OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Perfis Sócio-Econômicos dos Municípios Capixabas e Oportunidades de Investimento — permitir a realização de diagnósticos das microrregiões homogêneas do Espírito Santo, com vistas à elaboração de programas de apoio ao desenvolvimento local e regional, que possibilitem a redução das desigualdades regionais e sociais, a melhor distribuição da renda e a geração de novos empregos, através de empreendimentos alternativos, com novas oportunidades de investimentos em micro, pequenas e médias empresas.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Elaboração de diagnósticos municipais e regionais identificando a localização dos fatores de desenvolvimento por município e por região.
- b) Nova regionalização do Estado do Espírito Santo com base nas características socio-econômicas dos municípios.
- c) Identificação das potencialidades de investimento em cada município ou região, com a elaboração de uma Matriz Geral de necessidades e possibilidades de investimentos, segundo a realidade e a dinâmica local.

4.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Os levantamentos, estudos e diagnósticos serão desenvolvidos tendo como base de apuração das informações, a Divisão Regional do IBGE, que considera para delimitação do espaço geográfico basicamente os critérios relacionados à população, área territorial e densidade populacional. Isto se justifica, na medida em que visa atender reclames estritamente operacionais de pesquisa na base geográfica em que as informações estão organizadas.

Pretende-se, no entanto, para efeito dos estudos em questão, considerar outros fatores determinantes para a caracterização sócio-econômica dos municípios/regiões/microrregiões, tais como: a dinâmica econômica, as interações políticas, a hierarquia da rede urbana, os recursos naturais, os aspectos culturais, bem como as cidades regionais já identificadas em outros estudos disponíveis.

4.1. DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS

Uma metodologia pressupõe a priori o estabelecimento de procedimentos com vistas ao desenvolvimento do trabalho, visando os objetivos a que este se propõe. Entretanto, isto não quer dizer que a mesma seja estática, podendo se alterar no decorrer dos trabalhos, atendendo a sua própria dinâmica, em função das necessidades de operacionalização do projeto.

Estão previstas no projeto visitas a todos os municípios que compõem as microrregiões do Estado do Espírito Santo, estabelecidas pelo IBGE, excluindo conforme foi explicitado anteriormente, a Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

O prazo para execução deste projeto está estimado em 12 (doze) meses, com o tempo "zero" subordinado à aprovação nos recursos pelo SEBRAE.

Para melhor racionalização dos trabalhos, visando ordenar e seqüenciar as etapas do projeto, destacamos, a princípio, três fases, a saber:

PRIMEIRA FASE:

Levantamento, para agregação, classificação e análise, dos dados sócio-econômicos disponíveis, de caráter secundário, sobre os municípios e microrregiões homogêneas, visando sua caracterização preliminar.

SEGUNDA FASE:

Realização de pesquisa de campo através de observação participante e entrevistas junto aos Prefeitos Municipais, escritórios locais da EMATER, pequenos e médios empresários/produtores rurais e seus órgãos de representação de classe, lideranças políticas constituídas e informais e demais agências governamentais locais a nível estadual e federal, visando coletar informações para elaboração dos diagnósticos municipais e/ou regionais.

TERCEIRA FASE:

- Tratamento e análise das informações coletadas em campo.
- Compatibilização das informações colhidas em campo com as informações de fontes secundárias.
- Elaboração dos perfis municipais, identificando as potencialidades de cada município e as oportunidades de investimentos para os mesmos, com vistas a alavancar a interiorização do desenvolvimento do Estado.

Propõe-se, em média, um período de 01 (um) mês para a realização dos trabalhos em cada uma das microrregiões homogêneas, seguindo os passos metodológicos que estão especificados seqüencialmente acima, com a equipe sendo distribuída pelos municípios que compõem a MRH em estudo.

5. DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS PREVISTAS

	SUBTOTAL PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
1. PESSOAL			
1.1. PESSOAL TÉCNICO			
. 12 técnicos de nível superior x 600.000 (salário médio) x 12 meses x 46% (encargos)		126.144.000	
1.2. ESTAGIÁRIOS			
. 4 estagiários x 42.000 (salário médio) x 10 meses		1.680.000	
1.3. PESSOAL DE APOIO TÉCNICO			
. 6 datilógrafas e 4 desenhistas x 200.000 (salário médio) x 12 meses x 46% (encargos)		35.040.000	
1.4. MOTORISTAS			
. 4 motoristas x 150.000 (salário médio) x 12 meses x 46% (encargos)		10.512.000	
1.5. DIÁRIAS			
1.5.1. Dentro do Estado			
. 12 técnicos x 48 viagens x 14.140	8.144.640		
. 4 estagiários x 21 viagens x 14.140	1.187.760		
. 4 estagiários x 48 viagens x 14.140	2.174.880	12.047.280	

continua

Continuação

	SUBTOTAL PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
1.5.2. Fora do Estado			
. 5 técnicos x 2 dias x 36.900		369.000	
TOTAS DESPESAS COM PESSOAL			185.792.280
2. SERVIÇOS DE TERCEIROS			
2.1. CONSULTORIA			
2.1.1. Externa			
. 4 consultores x 16 horas x 25.000	1.600.000		
2.1.2. Interna			
. 3 consultores x 16 horas x 25.000	1.200.000	2.800.000	
2.2. PASSAGENS AÉREAS			
2.2.1. Viagens de <u>técni</u> cos (5)			
. 140.000 (preço médio) x 5	700.000		
2.2.2. Viagens <u>consul</u> res externos (4)			
. 140.000 x 4	560.000	1.260.000	
2.3. ESTADIA E ALIMENTA ÇÃO (CONSULTORES <u>EX</u> TERNOS)			
. 45.000 x 4 <u>consul</u> tores x 2 dias		360.000	
TOTAL DESPESAS SERVIÇOS TERCEIROS			4.420.000

continua

Continuação

	SUBTOTAL PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
3. MATERIAL DE CONSUMO			
3.1. MATERIAL DE ESCRITÓRIO E DESENHO			
. 10.000 x 12 meses		1.200.000	
3.2. FOTOCÓPIAS E CÓPIAS HELIOGRÁFICAS			
. 60.000 x 12 meses		720.000	
3.3. MATERIAL FOTOGRÁFICO			
. 21 filmes x 3.000 + 21 revelações x 12.300		321.300	
4. COMBUSTÍVEL			
. MRH 001 - Barra de São Francisco - percurso de 2.156km	166.320		
. MRH 002 - Nova Venécia 1.928km	148.726		
. MRH 003 - Colatina 1.674km	129.135		
. MRH 004 - Montanha 1.946km	150.120		
. MRH 005 - São Mateus 1.882km	145.179		
. MRH 006 - Linhares 1.204km	92.880		
. MRH 007 - Afonso Cláudio 1.128km	87.015		
. MRH 008 - Santa Tereza 882km	68.040		
. MRH 010 - Guarapari 998km	76.987		

continua

Continuação

	SUBTOTAL PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
. MRH 011 - Alegre 3.244km	250.246		
. MRH 012 - Cachoeiro Ita permirim - 3.450km	266.139		
. MRH 013 - Itapemirim 550km	42.427	1.623.214	
TOTAL DESPESAS MATERIAL CONSUMO			3.864.514
 5. MATERIAL PERMANENTE			
. 04 máquinas fotográficas 135mm a 40.000 cada		160.000	
. 04 veículos automotores marca Volkswagem Gol		20.000	20.160.000
 6. RESERVA TÉCNICA			
. 10% S/TOTAL			21.423.679
TOTAL GERAL DESPESAS			235.660.473

5.1. DEMONSTRATIVO POR ELEMENTOS DE DESPESA

	SUBTOTAL	TOTAL	US\$
1. Pessoal	185.792.280		304.079.02
2. Serviços de Terceiros	4.420.000		7.234.04
3. Material de Consumo	3.864.514		6.324.90
4. Material Permanente	20.160.000		32.995.09
5. Reserva Técnica	21.423.679		35.063.30
TOTAL GERAL		235.660.473	385.696.35

US\$ dia 24/10/91 - 611,00

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Planejamento do Trabalho	X												
1.1. Formação de Equipe													
1.2. Aporte Teórico													
1.3. Elaboração da Metodologia													
2. Caracterização Sócio-Econômica (Pre- liminar)		MRH 006	MRH 005	MRH 003	MRH 002	MRH 012	MRH 008	MRH 007	MRH 001	MRH 011	MRH 004	MRH 013	MRH 010
2.1. Levantamento, sistematização e análise das informações dispo- níveis em fontes secundárias por município e microrregiões													
3. Pesquisa de Campo													
3.1. Elaboração do roteiro de obser- vação e roteiro de entrevista		"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
3.2. Programação das visitas aos municípios													
3.3. Visita aos municípios para co- letar informações, por micror- regiões													
3.4. Tratamento e análise das in- formações coletadas em campo													

continua

Continuação

ATIVIDADES	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
3.5. Compatibilização das informações coletadas em campo com as informações secundárias		MRH 006	MRH 005	MRH 003	MRH 002	MRH 012	MRH 008	MRH 007	MRH 001	MRH 011	MRH 004	MRH 013	MRH 010
4. Elaboração dos Diagnósticos Municipais e Regionais		"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
5. Identificação das potencialidades de investimento em cada município ou região		"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
6. Datilografia e Revisão dos Documentos Finais Regionais		"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
7. Retorno aos Municípios para entrega dos Documentos		"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"

